

Aspectos Gramaticais

Resumo

Conjunções

Conjunção é a palavra invariável que tem como objetivo ligar termos ou orações de mesma função sintática. Elas podem ser classificadas como coordenativas ou subordinativas, dependendo da relação que elas estabeleçam entre as orações. Possuem fundamental importância na coesão textual, podendo ser também chamadas de “conectivos”. Além disso, há a locução conjuntiva, que ocorre quando duas ou mais palavras desempenham função de conjunção. Por exemplo: uma vez que, tanto que, desde que, ainda que, assim que, etc.

Coordenativas: quando introduzem uma oração que não estabelece função sintática em relação à outra.

Subordinativas: quando introduzem uma oração que exerce função sintática em relação à oração principal.

Veja os exemplos:

a) Rodrigo dormiu cedo, mas acordou cansado.

b) Luana saiu de casa assim que começou a chover.

No primeiro exemplo, a conjunção “mas” apenas conecta duas orações independentes, estabelecendo relação semântica de adversidade. No segundo exemplo, a locução conjuntiva “assim que” conecta uma oração que exerce função sintática de adjunto adverbial em relação à outra, estabelecendo valor de temporalidade.

Vamos analisar, a seguir, os tipos de conjunções coordenativas e as relações semânticas que elas ajudam a estabelecer.

Coordenativas

- **Aditivas:** Indicam soma dos conteúdos, de ideia, etc. São elas: e, nem, não só... mas também, além disso, ademais, etc. Ex.: Ela não dormiu nem estudou no final de semana.
- **Adversativas** (opositivas): Indicam contraste, quebra de expectativa. Além disso, introduzem o argumento mais forte. São elas: mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, etc. Ex.: Acordou cedo, mas voltou a dormir.
- **Alternativas:** Indicam exclusão ou alternância entre os conteúdos. São elas: ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, etc. Ex.: Ele vai à praia ou ao cinema hoje.
- **Conclusivas:** Indicam conclusão lógica do conteúdo de um enunciado em relação ao outro. São elas: portanto, pois (depois do verbo), logo, então, por isso, assim, por conseguinte, etc. Ex.: Acordou cedo hoje, logo, conseguirá estudar mais.
- **Explicativas:** Indicam por que se pode declarar algo em um enunciado em relação ao outro. São elas: porque, que, pois (antes do verbo), porquanto, etc.

Subordinativas

- **Integrantes:** Não estabelecem relação semântica entre as orações. São elas: que, se. Ex.: Joana queria muito que Pedro viajasse.
- **Causais:** Introduzem enunciado que indica causa do fato apresentado na oração principal. São elas: porque, porquanto, pois, como (em início de oração), já que, visto que, uma vez que, etc. Ex.: Visto que comi tanto, passou mal.
- **Comparativas:** Introduzem enunciado que traz um dos termos de uma comparação. São elas: como, que nem, (do) que, qual, quanto, etc. Ex.: Praia é bom como piscina.
- **Concessivas:** Introduzem um fato que poderia inviabilizar o evento apresentado na oração principal, mas não o faz. São elas: embora, ainda que, mesmo que, por mais que, apesar de que, etc. Ex.: Embora esteja chovendo, vou à praia.
- **Condicionais:** Introduzem enunciado que indica condição necessária para que o fato declarado na oração principal se realize. São elas: se, caso, contanto que, a menos que, a não ser que, salvo se, etc. Ex.: Vou caminhar, a menos que não esteja chovendo.
- **Conformativas:** Introduzem enunciado em relação ao qual o fato apresentado na oração principal está em conformidade, exprimem um modelo. São elas: conforme, segundo, como, consoante. Ex.: A viagem ocorreu conforme planejamos.
- **Consecutivas:** Introduzem enunciado que indica a consequência do fato apresentado na oração principal. São elas: de maneira que, de modo que, de forma que, que (combinada com “tal”, “tanto”, “tão”), etc. Ex.: Comi tanto que passou mal.
- **Finais:** Introduzem enunciado que expressa a finalidade do fato apresentado na oração principal. São elas: a fim de, para, etc. Ex.: Vou dormir para acordar cedo amanhã.
- **Proporcionais:** Introduzem enunciado que expressa em que proporção ocorreu o fato apresentado na oração principal. São elas: à medida que, ao passo que, à proporção que, quanto mais, quanto menos, etc. Ex.: Quanto mais andava mais cansado ficava.
- **Temporais:** Iniciam enunciado que exprime o tempo de realização do fato da oração principal. São elas: enquanto, logo que, quando, antes que, até que, assim que, desde que, etc. Ex.: Desde que foi morar fora, não o vi mais.

Pronomes:

Pronome Pessoais

Os pronomes pessoais servem para caracterizar as pessoas de uma fala, por exemplo, a 1ª pessoa (quem fala), a 2ª pessoa (com quem se fala) e a 3ª pessoa (de quem se fala). Além disso, funcionam como elemento de coesão para a retomada de um nome anteriormente expresso.

Veja o exemplo: “Levantaram Dona Rosário, embora ela não quisesse.”

Os pronomes que servem de sujeito na oração chamam-se retos. Os que desempenham o papel do complemento verbal denominam-se oblíquos.

Os pronomes oblíquos possuem formas tônicas e átonas: as primeiras vêm precedidas de preposição; as segundas não são partículas acentuadas, que se colocam antes ou depois do verbo, como fossem sílaba extra.

Exemplos:

Vi-o. (forma átona)

Veio até mim. (forma tônica)

		Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos	Pronomes Pessoais Oblíquos Tônicos
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele, ela	me te o, a, lhe	mim, consigo ti, contigo ele, ela
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles, elas	nos vos os, as, lhes	nós, conosco vós, convosco eles, elas

Os pronomes sujeitos (pessoais reto) são normalmente omitidos na Língua Portuguesa porque as desinências verbais bastam para a indicar a pessoa a que se refere, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa.

Exemplo: (Eu) ando; (Nós) rimos.

A 1ª pessoa do plural (nós) é conhecida como o plural da modéstia, pois é utilizado para evitar um tom impositivo ou muito pessoal de opiniões. Os escritores costumam utilizar-se do nós em lugar da forma verbal eu, por esse motivo. Essa estrutura é encontrada em redações de vestibulares, dissertações de mestrado, etc. pois o autor procura dar a impressão que as ideias que expõe são compartilhadas por seus leitores.

Se os pronomes oblíquos ou objetivos exercem a função de objeto, logo eles são divididos em:

a) objetivos diretos: me, te, nos, você, o, a, os, as, vos, se. Também pertencem a este grupo as variações "lo", "la", "los", "las", "no", "na", "nos", "nas".

b) objetivos indiretos: "me", "te", "se", "lhe", "nos", "vos", "lhes".

Possessivos

Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos, o que lhes cabe ou pertence. Eles apresentam formas correspondentes à pessoa que se referem. Observe o quadro:

		Um possuidor		Vários possuidores	
		Um objeto	Vários objetos	Um objeto	Vários objetos
1ª pessoa	masculino feminino	meu minha	meus minhas	nosso nossa	nossos nossas
2ª pessoa	masculino feminino	teu tua	teus tuas	vosso vossa	vossos vossas
3ª pessoa	masculino feminino	seu sua	seus suas	seu sua	seus suas

O emprego da 3ª pessoa do singular ou do plural pode gerar ambiguidade em uma frase por conta da dúvida a respeito do possuidor. Para evitar qualquer ambiguidade, a Língua Portuguesa nos oferece precisar o possuidor com a utilização das formas: dele(s), dela(s), de você(s), do(s) senhor(es), da(s) senhora(s), entre outras expressões.

Para reforçar a ideia de posse visando a clareza e a ênfase, costuma-se utilizar as palavras: próprio, mesmo. Por exemplo: Era ela mesma; eram os seus mesmos braços.

Demonstrativos

São pronomes utilizados para indicar posição de algo (no espaço, no tempo ou no discurso) em relação às pessoas do discurso.

1º pessoa	2º pessoa	3º pessoa
Esta(s), este(s), isto	Esse(s), essa(s), isso	Aquele(s), Aquela(s), Aquilo

Funções

No tempo

Este ano está perfeito. (presente)

Esse ano foi/será perfeito. (passado ou futuro próximo)

Aquele ano foi perfeito. (passado remoto)

No espaço

Este é meu carro. (próximo de quem fala)

Esse é meu carro. (próximo do interlocutor)

Aquele carro é meu. (distante do emissor e do interlocutor)

No texto

Referência a termos precedentes: o pronome “esse” e suas variações, assim como o “isso”, podem atuar anaforicamente, retomando algo que já foi dito. O pronome “este” e suas variações e o “isto” atuam cataforicamente, fazendo referência a algo que ainda será mencionado.

Exemplo: A violência é o principal problema do Rio de Janeiro. Isso deve ser combatido.

Este é principal problema do Rio de Janeiro: a violência.

Quando queremos fazer alusão a dois termos já citados, utilizamos “aquele” e suas variações para o primeiro termo e “este” e suas variações para o último.

Exemplo: João e Roberto trabalham na empresa. Aquele (João) é gerente, este (Roberto), secretário.

Indefinidos

São os pronomes utilizados para representar a 3ª pessoa do discurso de maneira indeterminada ou imprecisa.

Masculino	Feminino
Alguns(s), certo(s), muito(s), nenhum(uns), outro(s), qualquer(qualsquer), tanto(s), todo(s), vários, pouco(s), bastante(s)	Alguma(s), certa(s), muita(s), nenhuma(s), outra(s), qualquer(qualsquer), tanta(s), toda(s), vária(s), pouca(s), bastante(s)

Invariáveis
Alguém, algo, nada, ninguém, outrem, cada, tudo

Existem pronomes indefinidos que são utilizados na formulação de perguntas. Eles são chamados de Interrogativos.

Interrogativos
Quem, que, quanto, qual

Classificação

Pronome indefinido substantivo: assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase.

São eles: algo, alguém, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Exemplo: Algo foi dito na reunião.

Pronome indefinido adjetivo: qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada.

São eles: cada, certo(s), certa(s).

Exemplo: Certas pessoas têm enxaqueca crônica.

Emprego

Ninguém: admite dupla negação, quando estiver atuando como sujeito.

Exemplo: Não foi ninguém.

Algum: Possui valor positivo, se vier anteposto ao substantivo; posposto, negativo.

Exemplo: Alguma pessoa virá à festa. / Pessoa alguma virá à festa.

Qualquer: não devemos utilizá-lo como sinônimo de "nenhum".

Exemplo: Ele não tem qualquer chance de conseguir o emprego. (errado)

Obs.: Pronome indefinido X Adjetivos

Algumas palavras podem ser pronomes indefinidos ou adjetivos.

Exemplo: Certa pessoa passou por aqui. (pronome indefinido)

A pessoa certa passou por aqui. (adjetivo)

Exemplo 2: Toda semana eu estudava. (pronome indefinido)

Toda a semana eu estudava. (adjetivo)

Pronome indefinido X advérbio

Exemplo: Tenho bastantes cabelos. (pronome indefinido)

Gosto bastante dela. (advérbio de intensidade)

Relativos

São os pronomes que representam nomes já mencionados e com os quais se relacionam. Além disso, são utilizados para unir orações e introduzem as subordinadas adjetivas.

Exemplo: O perfume que adoro. (refere-se ao antecedente “perfume”).

Variáveis	Invariáveis
O qual, os quais, a qual, as quais, quanto(a), quantos(as), cujo(a), cujos(as)	Onde, que, quem

Obs.: Os pronomes relativos devem sempre vir precedidos pela preposição exigida pelo verbo da oração.

Exemplo: Esse é o menino de quem gosto. /Essa é a festa sobre a qual falei.

Emprego

Onde: Só pode ser utilizado para fazer referência a lugares. Equivale a “em que”.

Ex.: O Brasil é o país onde moro.

Quem: Só pode ter como antecedente pessoa (ou coisa personificada). É sempre precedido por preposição.

Ex.: Ela é a pessoa por quem fui apaixonado.

Que/ o(a) qual / os(as) quais: podem fazer referência tanto a pessoas, quanto a coisas. Porém, é preciso ter atenção ao uso da preposição. Se a preposição for monossílabo “a”, “de”, “por”, devemos utilizar o pronome “que”. Se a preposição possuir duas ou mais sílabas “entre”, “sobre”, “para”, utilizamos o(a) qual, os(as) quais.

Ex.: O cidade em que moro é maravilhosa.

Os assuntos sobre os quais falei cairão na prova.

Cujo(a)(s): é utilizado para estabelecer relação de posse. Não é correto utilizar artigo após o “cujo” e suas variações.

Ex.: Passei pela mulher cuja beleza é infinita.

Derrubaram as casas cujas as paredes estavam caindo. (ERRADO)

Quanto(a)(s): são utilizados após os indefinidos “todo”, “tanto” e “tudo”.

Ex.: Fiz tanto quanto ele.

Verbos

Verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo. Tal expressividade é manifestada em indicações de ação, estado ou fenômenos da natureza.

Exemplo:

- I. Estudamos ontem à noite.
- II. Choveu muito pela manhã.
- III. Ana continua a comer.
- IV. Luana estava linda na festa.

Flexões verbais

Os verbos podem variar em número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz.

I. Número: Estudo (singular); Estudamos (plural)

II. Pessoa: Podemos dizer que seriam os pronomes do caso reto. “Eu” e “nós” quando se trata daquele que fala; “Tu” e “vós” são a quem se fala; “Ele” ou “ela” e “eles” ou “elas” são as pessoas de quem se fala.

III. Modos: Indicam certeza, dúvida, mando, suposição; são as formas possíveis dos verbos para indicar essas atitudes sobre o que se enuncia. Na Língua Portuguesa, temos 3 modos: Indicativo, Subjuntivo e Imperativo.

IV. Tempo: como o próprio nome já diz, é a variação que indica o momento em que ocorre o fato expressado pelo verbo. São o Presente e as subdivisões de Pretérito (Passado) e Futuro, englobadas por seus respectivos modos.

V. Aspecto: manifesta o ponto de vista do locutor sobre a ação expressa pelo verbo. Isso se reflete na divisão dos tempos verbais em perfeitas, mais-que-perfeitas e imperfeitas. Aqui, considera-se se a expressividade do verbo mostra a ação concluída, ou não concluída. Essa noção também aparece nos verbos auxiliares: Posso estudar mais. / Pode chover hoje.

Exemplos:

1. Ele estudava muito. (A ação começou no passado, foi contínua durante um tempo e terminou no passado.

Note que no presente, o sujeito “ele” já não estuda)

2. Ele estudou ontem. (A ação é mais pontual, não tem ideia de continuidade).

3. Ele explicou que estudara muito antes da prova. (A ação do verbo “estudar” é anterior a do verbo “explicar”)

Outra questão pertinente ao aspecto verbal é o contexto em que ele acontece:

4. João começou a comer. João continua a comer. João acabou de comer. (Note que o verbo auxiliar acrescenta valores ao verbo principal, alterando, assim, seu aspecto)

VI. Vozes:

1. Ativa, quando a ação do verbo é praticada pelo sujeito (Caio jogou bola na rua.)
2. Passiva, quando o sujeito sofre a ação (O muro foi pintado por mim.)
3. Reflexiva, quando a ação é praticada e sofrida pelo sujeito. (Ana feriu-se.)

Semântica dos tempos verbais:

Modo: caracteriza as diferentes maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que pretendemos dar a ele.

- Indicativo: expressa certeza de um fato. Ex.: Eu irei ao jogo.
- Subjuntivo: expressa dúvida, possibilidade, hipótese, condição. Ex.: Querem que eu vá ao jogo. Se eu fosse ao jogo, sairia mais cedo. Se eu for ao jogo, avisarei.
- Imperativo: expressa ordem, sugestão, súplica, pedido. Ex.: Emprésteme a borracha, por favor! Arrume essa bagunça!

Tempo: indica o momento em que o processo verbal ocorre. Os tempos verbais podem ser simples (formados por apenas um verbo) ou compostos (formados pela locução “ter” (ou haver) + particípio do verbo).

I) Simples

Modo indicativo

- Presente: Indica uma ação no momento da fala. Ex.: Eu acordo. Tu aprendes. Ele dorme.
- Pretérito imperfeito: Indica uma ação ocorrida anteriormente ao momento da fala, de continuidade, habitual. Ex.: Eu acordava. Tu aprendias. Ele dormia.
- Pretérito perfeito: Indica uma ação já realizada, concluída. Ex.: Eu acordei. Tu aprendeste. Ele dormiu.
- Pretérito mais-que-perfeito: Indica uma ação passada, concluída antes de outro fato (ambos no passado). Ex.: Eu acordara. Tu aprenderas. Ele dormira.
- Futuro do presente: Indica uma ação futura, que ainda irá acontecer. Ex.: Eu acordarei. Tu aprenderás. Ele dormirá.
- Futuro do pretérito: Indica uma ação futura em relação ao passado, ação que teria acontecido em relação a um fato já ocorrido no passado. Ex.: Eu acordaria. Tu aprenderias. Ele dormiria.

Modo subjuntivo

- Presente: Expressa uma hipótese, desejo, suposição, dúvida que pode ocorrer no momento atual. Ex.: É conveniente que estudes para o exame.
- Pretérito imperfeito: Expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido. Também usado para expressar condição e desejo. Ex.: Eu esperava que ele pegasse o carro..
- Futuro: Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual. Também pode expressar possibilidade. Ex.: Quando ele **vier** à padaria, pegará as tortas.

Compostos

Modo indicativo

- Pretérito perfeito: o auxiliar é flexionado no presente do indicativo. Ex.: Eu tenho dito.
- Pretérito mais-que-perfeito: o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Ex.: Eu tinha dito.
- Futuro do presente: o auxiliar é flexionado no futuro do presente do indicativo. Ex.: Eu terei dito.
- Futuro do pretérito: o auxiliar é flexionado no futuro do pretérito. Ex.: Eu teria dito.

Modo subjuntivo

- Pretérito perfeito: o auxiliar é flexionado no presente do subjuntivo. Ex.: (Que) Eu tenha dito.
- Pretérito mais-que-perfeito: o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Ex.: (Se) Eu tivesse dito.
- Futuro: o auxiliar é flexionado no futuro do subjuntivo. Ex.: (Quando) Eu tiver dito.

Formas nominais

Infinitivo impessoal: o processo verbal não possui um sujeito específico, ou seja, fala-se da ação por ela mesma.
Ex.: Resolver problemas faz parte da vida adulta.

Infinitivo pessoal: existe um sujeito envolvido na ação, o que a torna pessoal.
Ex.: Trouxe alguns exercícios para eles resolverem.

Gerúndio: indica uma noção de continuidade ao processo verbal. Muitas vezes, vem acompanhado por um verbo auxiliar.
Ex.: Estou dirigindo.
Viajando, expandimos nossa visão de mundo.

Particípio: indica uma noção de finalização, conclusão da ação verbal. O particípio aparece nas locuções verbais de voz passiva analítica (ser + particípio) e de tempo composto (ter/haver + particípio).
Ex.: Terminada a festa, os convidados já haviam partido.
A festa teria acabado por volta das 5 da manhã.
A reforma educacional deve ser aprovada pelos profissionais da área.

Exercícios

1. Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo “mas” no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
 - quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
 - ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
 - contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
 - assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
2. (Espcex (Aman) 2017) Pela primeira vez na história, pesquisadores conseguiram projetar do zero o genoma de um ser vivo (uma bactéria, para ser mais exato) e ‘instalá-lo’ com sucesso numa célula, como quem instala um aplicativo no celular.
É um feito e tanto, sem dúvida. Paradoxalmente, porém, o próprio sucesso do americano Craig Venter e de seus colegas deixa claro o quanto ainda falta para que a humanidade domine os segredos da vida. Cerca de um terço do DNA da nova bactéria (apelidada de syn3.0) foi colocado lá por puro processo de tentativa e erro – os cientistas não fazem a menor ideia do porquê ele é essencial.

(Folha de S. Paulo, 26/03/2016.)

O texto informativo acima, que apresenta ao público a criação de uma bactéria apenas com genes essenciais à vida, contém vários conectivos, propositadamente destacados. Pode-se afirmar que

- para inicia uma oração adverbial condicional, pois restringe o genoma à condição de bactéria.
- e introduz uma oração coordenada sindética aditiva, pois adiciona o projeto à instalação do genoma.
- como introduz uma oração adverbial conformativa, pois exprime acordo ou conformidade de um fato com outro.
- porém indica concessão, pois expressa um fato que se admite em oposição ao da oração principal.
- para que exprime uma explicação: falta muito para a humanidade dominar os segredos da vida.

3. O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade? Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em <http://globonews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

4. O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
 - b) enquanto tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
 - c) no entanto tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
 - d) mesmo traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
 - e) por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.
5. Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.
- A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois
- de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- a) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- b) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- c) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- d) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- e) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

6. Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração. O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes. No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS, M. *O Globo*, 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- a) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- b) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- c) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- d) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- e) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

7. (Fuvest 2019) Mito, na acepção aqui empregada, não significa mentira, falsidade ou mistificação. Tomo de empréstimo a formulação de Hans Blumenberg do mito político como um processo contínuo de trabalho de uma narrativa que responde a uma necessidade prática de uma sociedade em determinado período. Narrativa simbólica que é, o mito político coloca em suspenso o problema da verdade. Seu discurso não pretende ter validade factual, mas também não pode ser percebido como mentira (do contrário, não seria mito). O mito político confere um sentido às circunstâncias que envolvem os indivíduos: ao fazê-los ver sua condição presente como parte de uma história em curso, ajuda a compreender e suportar o mundo em que vivem.

(ENGELKE, Antonio. *O anjo redentor*. *Piauí*, ago. 2018, ed. 143, p. 24.)

Sobre o sujeito da oração “em que vivem”,

- a) expressa indeterminação, cabendo ao leitor deduzir a quem se refere a ação verbal.
- b) está oculto e visa evitar a repetição da palavra “circunstâncias”.
- c) é uma função sintática preenchida pelo pronome “que”.
- d) é indeterminado, tendo em vista que não é possível identificar a quem se refere a ação verbal.
- e) está oculto e seu referente é o mesmo do pronome “os” em “fazê-los”.

8. Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

9. “Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usar coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados e de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando as flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.”

(LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*)

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio, que servem para caracterizar o ambiente descrito. Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de:

- a) esvaziamento de sentido
- b) monotonia do ambiente
- c) estaticidade dos animais
- d) interrupção dos movimentos
- e) dimamicidade do cenário

- 10.** Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- a) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

Gabarito

1. E

Na primeira ocorrência, o “mas” estabelece relação de oposição. Já no segundo, assume valor de adição, pois está somando uma ideia à outra.

2. B

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

- a) para inicia uma oração adverbial final;
- b) como introduz uma oração adverbial comparativa;
- c) porém indica adversidade e não concessão;
- d) para que exprime finalidade.

A conjunção “e” apresenta noção de adição, o que valida a opção [B].

3. C

Há uma relação de condição, pois o rato apenas deixa de fazer a vocalização se o cientista provocar um dano em um local específico do seu cérebro.

4. D

A conjunção concessiva introduz um fato que deveria impedir outro, mas não o faz. Dessa forma, notamos que ter mais posse de bola não impede que o time enfrente dificuldades.

5. C

A utilização de frases estereotipadas, próprias de um contexto amoroso, desperta o interesse do leitor para uma possível história de amor não correspondida.

6. D

Ao longo da argumentação, a narradora usa recursos argumentativos que reforçam os contrastes, como o uso da conjunção adversativa “mas”, de ideias contrastantes. Isso corrobora também o caráter argumentativo pelo uso do operador argumentativo, introduzindo o argumento mais forte.

7. E

A oração “em que vivem” apresenta sujeito oculto, elíptico ou desinencial. Remete ao termo “indivíduos”, referido também no pronome oblíquo “os” da expressão verbal “fazê-los”.

8. A

Começamos, então, de trás para frente. A opção E está incorreta, já que, embora apresente uma anáfora, como é sugerido, o trecho a que se faz referência não é “janela do jornal”, mas “levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando”. Na opção D também encontramos uma assertiva incorreta, já que, na verdade, “nisso” não antecipa uma informação, mas retoma o elemento “escritor”. Na opção C, o elemento o qual se refere os pronomes “isso” é “botar a cara na janela em crônica de jornal”, o que torna a opção incorreta. Isso, por sua vez, é o que torna a opção A correta, já que o elemento a que o pronome “nisso” faz referência é o mesmo, sendo a referência uma catáfora, isto é, uma introdução do elemento a ser enunciado posteriormente. A opção B, portanto, também é incorreta, já que o termo “assim” não faz referência a um elemento presente no texto, mas cumpre a função de um adjetivo.

9. E

Os verbos no gerúndio dão ideia de ações contínuas, que acontecem ao mesmo momento da fala. Dessa forma, os neologismos com terminações em “-ndo” dão ideia de dinamicidade do cenário.

10. B

A estrutura prototípica do texto narrativo apresenta a mescla entre diferentes tempos verbais. Assim, pode-se encontrar no fragmento a presença de verbos no presente e pretérito perfeito.